

## OBJETO SEXUAL (2016), DE JESSICA VALENTI: UM LIVRO DE MEMÓRIAS<sup>1</sup>

Priscilla Pellegrino de Oliveira\*

A obra *Sex object: a memoir* (2016) (*Objeto sexual*), da escritora norte-americana Jessica Valenti, é um livro de memórias focado em sua trajetória como mulher e feminista, no qual relata como o assédio sexual é considerado normal pela sociedade em que vivemos. Com notas narrativas autobiográficas, a autora relata acontecimentos que a marcaram da adolescência aos dias de hoje, revelando como sua autoimagem sexual e psicológica foi afetada na construção de sua identidade em consequência desses acontecimentos.

Assim, a autora narra episódios relacionados a assédios, abusos e humilhações praticados contra ela por homens que fizeram parte de sua vida ou por anônimos nas ruas das cidades onde viveu – Nova Iorque e seus arredores. Passando pelo histórico familiar, ela relata como sua avó e sua mãe passaram por situações parecidas de abuso e opressão, demonstrando que a visão da mulher enquanto objeto é um *continuum* que ultrapassa gerações.

Nas passagens em que relata sua infância e adolescência, Valenti mostra como sofreu assédios (e como foi constrangida diversas vezes) em ambientes públicos, tais como metrô e ruas da cidade, como quando um homem ejaculou em sua calça jeans sem que ela percebesse. Ela ainda era uma adolescente indo para a aula de metrô quando, na volta para casa, ao sair do transporte e chegar à rua, conta que: “When I started to put my hand in my back pocket, I felt something wet: I had made it the whole ride back without noticing that a man, whose face I would never see, had come on me.” (VALENTI, 2016, p. 56)

Conforme vai se descobrindo mulher e aceitando seu corpo, após iniciar sua vida sexual no início da adolescência, descreve uma sucessão de relacionamentos inicialmente felizes até se tornarem tóxicos ou até mesmo abusivos. Um desses relacionamentos, na época da faculdade, foi com um rapaz popular de uma fraternidade. Frequentavam festas e bebiam muito até que, ao fim do semestre letivo, ele termina o relacionamento e passa a se relacionar com outra garota. Quando ela passa a noite com um dos amigos dele, ele a procura no dormitório e a agride verbalmente no corredor, à noite, gritando com ela:

You’re a piece-of-shit garbage whore, do you understand that? (...) I can’t even stand to look at you because of how filthy you are. You’re a garbage person, you smell, do you know that? You’re fucking trash and I don’t want to ever fucking see you again because I don’t associate with whores. (VALENTI, 2016, p. 103)

Ela se lembra que ninguém fez nada ou sequer procurou ajudá-la. A partir desse dia, camisinhas apareciam penduradas em sua porta com um bilhete escrito *whore*.

O livro é dividido em tópicos nos quais a autora relata tanto acontecimentos passados distantes como mais próximos, de uma maneira não exatamente linear. Porém, de modo geral, o livro é uma narrativa em ordem cronológica. Assim, ela descreve dois episódios de aborto em momentos diferentes de sua vida, feitos em clínicas pagas, e uma gravidez complicada entre esses episódios. Ela faz uma autocrítica sobre o seu segundo aborto, visto que sofreu muito no primeiro e que já era casada e mãe quando optou pelo segundo: “The feminist who gets one

---

<sup>1</sup> O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES).

\* Doutoranda em Literaturas de Língua Inglesa pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), na linha de pesquisa Poéticas da Contemporaneidade. Possui mestrado em Literaturas de Língua Inglesa pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro e graduação em Letras pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Bolsista CNPq. Tem experiência como professora de língua inglesa há 20 anos. E-mail: pris\_ufjf@yahoo.com.br

abortion is understandable, expected even. The woman – the mother – who gets two, though, must be doing something wrong with her life” (VALENTI, 2016, p. 178).

Relata, também, as várias vezes em que foi julgada por suas decisões e escolhas, assim como em uma passagem em que descreve uma de suas primeiras experiências com escrita criativa na escola. No texto, ela falava sobre família, namoro, garotos, festas e sobre uma briga que teve com o pai, e o que o professor escreveu na margem do texto foi: “Is he mad about your promiscuity?” (VALENTI, 2016, p. 144).

Em 2004, aos 25 anos, inaugura o *blog Feministing.com*, vencedor de prêmios como o “Hillman Prize For Blog Journalism”, em 2011, onde escreveu até 2011. O site ainda está ativo e hoje conta com contribuições de mais de 12 colunistas sobre tópicos atuais no que diz respeito ao universo da mulher na política e na esfera privada.

A autora conta um episódio que a tornou famosa no ambiente digital, não por seu talento como escritora ou sua militância, mas por uma foto. Após a publicação de seu primeiro livro, *Full Frontal Feminism: A Young Woman’s Guide to Why Feminism Matters*, aos 27 anos de idade, foi convidada a um encontro de *blogueiros*, em 2006, com o então presidente Bill Clinton, onde era a mais jovem ali presente. A publicação da foto do encontro gerou comentários maliciosos (e de ódio) em outros *blogs* e *sites* julgando sua postura e vestimenta como se buscasse uma autopromoção ou até mesmo um caso amoroso com o presidente, rendendo inclusive comentários comparativos entre ela e Monica Lewinski. Durante algum tempo, a busca pelo nome Jessica Valenti no *Google* retornava uma resposta associada a seus seios.

Após o nascimento de sua filha, a escritora narra como sobreviveu a uma depressão pós-parto. O bebê nascera pré-maturo devido a uma pré-eclâmpsia e a autora passou a não comer e ter comportamentos obsessivos, tais como comer gelo o dia todo. Relata também como ela e o marido se distanciaram e precisaram fazer terapia de casal. Em uma sessão, a terapeuta pede que ela escolha uma frase negativa de várias que ela a apresenta e ela relata a experiência:

When she hands me a laminated list of “negative connotations” and asks me to pick out the one that I most identify with, I am surprised when I start to cry because the one I choose is *I deserve to die*. No, not surprised. Embarrassed maybe. It feels too performative, this sentence on a list of sentences, and yet I pick it anyway. (VALENTI, 2016, p. 177)

Na última sessão do livro, intitulado *Endnotes (2008-2015)*, a autora transcreve mensagens de ódio postadas em sua página no *Facebook* ou recebidas por e-mail ou em discussões em *blogs* durante esse período de tempo. As frases a seguir são apenas alguns exemplos do ódio a escritoras feministas em um espaço de anonimato como a *internet*:

“You and your cult are the majority of the reason that women are hated (...) Email, May 31, 2008  
GET BACK IN THE KITCHEN AND MAKE ME DINNER, BITCH. (...) Email, June 9, 2008  
(...) I hope you perish in a gasoline explosion induced car crash. Email, April 11, 2012  
If you wanted to be important, you should have been born with a penis. Email, August 8, 2012  
Fuck you, you goddamn whore!!! Facebook Message, June 30, 2014”  
(VALENTI, 2016, p. 192)

Hoje a autora escreve artigos de opinião e livros sobre feminismo, além de ministrar palestras em escolas e faculdades. Assim, além de publicar textos impressos em livros de

ensaios e memórias, a autora também escreve como colunista para a revista *Medium.com* e tem artigos publicados no *Washington Post*, *The New York Times* e *The Guardian*, lançando conteúdo na *internet* acerca de gênero e política. Em *Objeto Sexual*, relata ainda o grande número de *haters* que a seguem nas redes sociais, deixando mensagens de ódio e xingamentos voltados a ela e às feministas em geral.

Em entrevista ao *New York Times*, quando indagada sobre a nova onda do feminismo atual, já chamado de “quarta onda”, Valenti diz acreditar que a quarta onda é, na verdade, formada por várias ondas e movimentos, mas o que conecta as ativistas é a organização *online*. E é assim que as feministas e escritoras da nova geração têm se expressado, mostrando uma preferência pelo ambiente cibernético pela rapidez com que o fluxo de informação se propaga e pelo grande público que atinge. Uma dessas autoras é, sem dúvida, Jessica Valenti.

## REFERÊNCIAS

SOLOMON, Deborah. *Fourth-wave Feminism*. Disponível em <<https://www.nytimes.com/2009/11/15/magazine/15fob-q4-t.html>>, acessado em 30/04/2019 (2009).

VALENTI, Jessica. *Sex object: a memoir*. New York: HarperCollins, 2016.

**Data de submissão: 07/06/2019**

**Data de aceite: 04/09/2019**